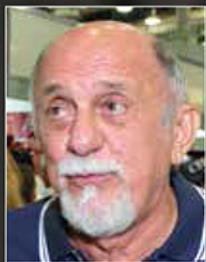


ESTADO DO PARÁ QUER PORTUGAL COMO PARCEIRO ESTRATÉGICO

PAÍS **€**CONÓMICO

Nº 169 › Mensal › Outubro 2016 › 2.20€ (IVA incluído)



Simão Jatene
Governador do Pará



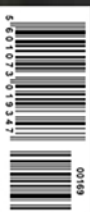
Henrique Guerreiro
Administrador da Smile Bath



Carlos Bayan Ferreira
Presidente da Câmara Portugal-Gana

Intellysys no topo mundial da tecnologia

João Figueiredo, CEO da Intellysys, empresa com sede em Águeda, já está no Top 10 das empresas mundiais do setor, mas está a realizar um investimento de cerca de 10 milhões de euros numa nova fábrica igualmente em Águeda, para responder ao mais alto nível à procura mundial e elevar substancialmente a faturação até 2020.



Índice

Grande Entrevista

Pedro Garcia de Matos é o presidente da Euroeste, a principal empresa portuguesa na produção de carne de porco. Neste momento, além de prosseguir uma estratégia de crescimento orgânico em Portugal, as principais apostas da empresa com sede em Rio Maior centra-se no Brasil e em Angola. Na Bahia, a Euroeste iniciou um grande investimento na produção de cereais, de carne de porco, de sumos e de uvas de mesa. Em Angola, a empresa vai participar na região do Cunene no maior projeto agroindustrial de Angola, talvez mesmo o maior de África. O empresário que ainda tem um investimento na Bulgária, sublinha na entrevista à **PAÍS ECONÓMICO** que a aposta estratégica da Euroeste está no designado "Triângulo Virtuoso" formado por Portugal-Angola-Brasil.

Pág. 26 a 28



Especialização, Know-how e Eficiência
em projetos agrícolas, agro-pecuários e agroindustriais

Estudo de viabilidade económica
Implementação de projeto
Gestão de projeto

Referência no mercado, com 30 anos de experiência
Presença com resultados comprovados em vários países



www.euroeste.pt



Pedro Garcia de Matos, Presidente da Euroeste, destaca novos projetos na Bahia e Angola

Projeto na Bahia é estratégico para a Euroeste

A Euroeste está a investir no estado brasileiro da Bahia para produzir carne de porco para o mercado interno, mas também para produzir milho e soja, matérias-primas de que a empresa com sede em Rio Maior carece para a sua produção de rações em Portugal. Pedro Garcia de Matos, presidente da Euroeste, destaca o grande apoio que obteve das autoridades da Bahia para implementar o seu projeto no estado e acredita que vai ser muito importante para consolidar «o nosso triângulo estratégico formado por Portugal, Brasil e Angola», salienta o empresário que destaca o investimento direto que a empresa possui com o projeto da Kibala em Angola, mas salienta a participação da empresa, enquanto prestadora de serviços, «no maior projeto agrícola e agro-pecuário em Angola e talvez mesmo em África», que se está a desenrolar na província do Cunene. Em Portugal, a Euroeste continua a crescer, mas a dimensão do país não permitirá atingir os níveis possíveis no exterior. Por isso, destaca o empresário, «neste momento, a Euroeste está muito mais focada nas suas apostas exteriores do que com o crescimento em Portugal, onde já somos os líderes do nosso setor. Mas, obviamente, continuaremos a apostar e a investir no nosso país, como faremos no próximo ano», remata Pedro Garcia de Matos.

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

Na sequência de um convite da Câmara de Comércio Brasil-Portugal na Bahia, Pedro Garcia de Matos, presidente da Euroeste, foi conhecer de forma mais aprofundada o potencial da Bahia e ali poder estudar a concretização de um investimento para a empresa que lidera a partir de Rio Maior, em Portugal. Afinal, como sublinha em entrevista à *País Económico*, «o Brasil em geral, e a Bahia em particular, conferem-nos o espaço e a grandeza territorial para produzirmos as matérias-primas - milho e soja - de que não dispomos em suficiente escala em Portugal. O Brasil é um dos principais produtores mundiais de cereais, pelo que se pudessemos produzir lá as necessidades de que carecemos em Portugal, então valia a pena dar esse passo». Depois de verem o potencial do estado e de dialogarem diretamente com as autoridades do governo da Bahia, a Euroeste decidiu avançar para a realização de um investimento no mais importante estado

do nordeste brasileiro (6.^a principal economia do país), tendo já adquirido a Fazenda Saudável uma área localizada no município da Barra, a cerca de 600 quilómetros de Salvador, e próxima das águas do Rio São Francisco.

Neste momento, segundo Pedro Garcia de Matos, já com a propriedade adquirida, «o projeto entrou na sua primeira fase com a desmatção e a outorga da água e da eletricidade, bem como estamos a avançar com a colocação dos pivots de rega. As sementeiras dos cereais - milho e soja - também vão avançar e esperamos no próximo ano ter as primeiras colheitas. Vamos instalar uma fábrica de produção de fuba (é uma subespécie do milho), cuja produção será exportada para Angola, enquanto investiremos também numa unidade de produção de rações. De referir que a soja produzida na Bahia será para ser exportada para Portugal, de que necessitamos para as nossas produções pecuárias, e ficamos assim independentes das variações das cotações

deste cereal nos mercados internacionais, que por vezes é bastante acentuada», sublinhou o presidente da Euroeste.

A produção de suínos constitui igualmente uma pedra angular do projeto da empresa na Bahia. Todavia, como acentua Pedro Garcia de Matos, «a produção de suínos não se destinará à exportação, mas a servir o próprio mercado interno da Bahia. Este estado brasileiro só produz cerca de 60% do seu próprio consumo de carne de porco, pelo que os restantes 40% vem dos estados do sul do Brasil, a cerca de dois mil quilómetros de distância. Logo, entendemos das vantagens e da competitividade de lançarmos este projeto que poderá colmatar em grande medida esse défice de produção interna de carne de porco na Bahia, além de poder ainda servir igualmente alguns dos estados circunvizinhos da Bahia».

Para além das produções de milho, soja e dos suínos, no próximo ano deverá também arrancar a segunda fase do projeto

da Euroeste na Fazenda Saudável, com a produção de hortícolas e de frutas. O líder da empresa portuguesa vai apostar na produção de uva de mesa neste projeto da Bahia, mas também de manga, além de outras frutas adaptadas a esta região brasileira. Para o efeito, «estamos em negociações para adquirir um antiga unidade industrial situada nas redondezas da nossa propriedade, onde pensamos vir a transformar a nossa produção frutícola em sumos. De salientar que a produção das uvas será destinada à exportação, enquanto os sumos poderão ser para consumo interno».

Segundo Pedro Garcia de Matos, «o investimento nesta primeira fase deverá atingir os 100 milhões de reais (cerca de 27,6 milhões de euros)».

Questionado sobre a facilidade de concretizar este investimento no Brasil, o presidente da Euroeste sublinhou à **País Económico** «o que estamos a concretizar só é realmente possível na Bahia, tanto pela forma como fomos recebidos pela Câmara de Comércio Portuguesa, e sobretudo como fomos recebidos e tratados pelo Governo da Bahia, na pessoa do Senhor Vice-Governador João Leão. Fomos recebidos e tratados de uma forma completamente aberta e transparente, com um forte sentido de colaboração e completa abertura para que pudessemos falar com todas as autoridades e entidades que de alguma forma pudessem acompanhar e viabilizar o nosso projeto. E devo destacar que estamos a ser muito bem sucedidos na Bahia», acentuou Pedro Garcia de Matos.

Em força em Angola

Antes de caminhar para o outro lado do Atlântico (Brasil), a Euroeste já tinha descido o próprio Atlântico, mais propriamente para Angola. O projeto da Kibala onde tem como parceiro o conhecido empresário Fernando Teles (n.d.r. presidente do Banco BIC Angola) está implantado numa área de nove mil hectares, «dos quais estão implementados 1.500 hectares de regadio com sistema de pivots. É um projeto muito interessante onde conseguimos efetuar duas colheitas por ano, o



que na prática significa que estamos a fazer 3.000 hectares de regadio anualmente nesta propriedade. Neste projeto, estamos a produzir milho, mas estamos também a realizar algumas experiências na produção de soja e de feijão, tendo como objetivo produzir algumas culturas que permitam uma certa rotatividade neste projeto. Na Kibala temos também uma fábrica de produção de fuba. No fundo, este nosso projeto em Angola é muito parecido com o que estamos agora a desenvolver na Bahia», salientou Pedro Garcia de Matos.

No entanto, a «jóia da coroa» da atuação da Euroeste em Angola, e talvez no mundo, predende-se com a participação da Euroeste, enquanto empresa de prestação de serviços, sublinha o empresário português, na construção do «maior projeto agrícola que Angola já conheceu, talvez mesmo o maior projeto agrícola em todo o continente africano» que está já a ser desenvolvido na província do Cunene, com um investimento que ascenderá a cerca de 500 milhões de euros, da responsabilidade do empresário angolano Silvestre

Tulumba, presidente da sociedade angolana S. Tulumba, Investimentos e Participações.

Para Pedro Garcia de Matos o projeto do Cunene traduz a nova prioridade que Angola empresta ao desenvolvimento do seu setor agrícola, «pois o país, e bem do meu ponto de vista, entendeu que não poderia continuar a ser tão dependente das importações naquilo que consome internamente. O preço do petróleo desceu para os níveis que se sabem, as receitas do país diminuíram significativamente, e o governo angolano teve que implementar medidas para incentivar o desenvolvimento da agricultura, da pecuária e de todas as atividades que possam fortalecer a cadeia produtiva nacional», referiu o presidente da Euroeste, adiantando que o projeto que ocupará um espaço de 110 mil hectares e insere-se nessa nova visão angolana para ganhar a autosuficiência alimentar.

Ao contrário do projeto da Kibala que a empresa desenvolve em Angola, no caso do Cunene, a participação da Euroeste é enquanto prestadora de serviços. «Neste

caso, temos como encargo a implementação e fiscalização de todo o projeto, no sistema chave na mão, assumindo depois a sua própria gestão por um período de cinco anos, com a possibilidade de renovação por igual período», sublinhou Pedro Garcia de Matos, que, questionado do porquê da atribuição destas responsabilidades à Euroeste referiu que «fomos a única empresa portuguesa que já tinha implementado projetos com cabeça, tronco e membros, ou seja, projetos bem sucedidos em Angola. Naturalmente que existem alguns outros projetos de investimento de empresas e empresários portugueses em Angola, mas que não são empresas prestadoras de serviços. A Euroeste tem a componente de investimento mas também possui a sua atividade enquanto empresa especializada de prestação de serviços nestas áreas de atividade, e foi nessa circunstância, e com o *know how* que nos reconhecem, que fomos escolhidos para estar na liderança deste grande projeto em Angola e em África», rematou visivelmente orgulhoso o empresário.

Admitindo realizar outros projetos em África «se formos convidados para dese-

nhar e implementar esses projetos», Pedro Garcia de Matos informa também que a Euroeste continua a desenvolver o seu projeto na Bulgária, onde conta com uma fábrica de rações, cerca de 1.500 porcas reprodutoras e uma produção de 37.000 suínos por ano. Sublinhando tratar-se de um mercado interessante, «até porque nos possibilita estar em toda a zona banhada pelo Mar Negro», ainda assim, o presidente da Euroeste deixa escapar que com a implementação do projeto no Brasil (Bahia), a Bulgária deixou de constituir uma área estratégica. Questionado se isso poderá significar no futuro a alienação do projeto búlgaro, Pedro Garcia de Matos não negou que isso possa acontecer, «mas não é nenhuma premência, pois como lhe referi, continuamos a considerar este investimento na Bulgária como interessante».

Para completar o roteiro internacional da Euroeste, a empresa também tinha a intenção de realizar um investimento na Venezuela no «seguimento do contrato estabelecido com as autoridades venezuelanas», mas que se encontra atualmente em 'stand by' devido «às conhecidas di-

ficuldades que se vivem no país», refere Pedro Garcia de Matos, que sublinha, no entanto, «que a Euroeste a partir de Portugal continua a exportar carne de porco para a Venezuela, e não temos tido qualquer problema com essa exportação».

Euroeste investirá 4 milhões de euros em Portugal

A Euroeste é o maior produtor de suínos em Portugal, além de produzir igualmente bovinos. A montante, a empresa produz também cereais e produtos hortícolas, e possui a sua própria produção de rações. Ultimamente, avançou com a implementação de um projeto vinícola no Algarve.

Portugal importa cerca de 40% da carne de porco que consome, mas também exporta alguma da carne de porco que produz. «Apesar da crise que sentimos no valor da carne de porco, para nós um grande problema foi o fechar de portas do mercado russo aos produtos europeus, ainda na sequência das sanções que a UE aplicou à Rússia pela situação na Ucrânia, e que depois motivou as retaliações russas aos produtos dos países da União Europeia. Por isso, é preciso abrir cada vez mais alguns mercados asiáticos e do Extremo Oriente. Os nossos políticos precisam de se preocuparem mais com a economia real, nomeadamente com as exportações portuguesas, e menos com a própria política. Dessa forma poderão contribuir para uma maior presença das empresas e de produtos e serviços portugueses nos mercados internacionais», enfatiza Pedro Garcia de Matos.

Registando um crescimento da atividade que se deverá situar entre os 10 e os 15% no presente ano, a Euroeste espera faturar cerca de 140 milhões de euros.

Quanto a novos projetos a desenvolver em Portugal, a empresa com sede em Rio Maior, espera no decorrer do próximo ano aplicar cerca de 4 milhões de euros, «resultante de investimentos em novas instalações ou em remodelações de instalações já existentes. Esses investimentos serão concretizados no âmbito do PDR que se integra no programa 2020 da União Europeia», finaliza Pedro Garcia de Matos. ◀

Números do Projeto do Cunene

O projeto em instalação na província do Cunene, em Angola, possui números impressionantes, mesmo para a realidade africana, onde impera a vastidão do território. Os números são retirados do site da Euroeste:

- Produção de cereais em 20.000 hectares de regadio;
- Produção de hortícolas, com produções anuais estimadas em 15.000 toneladas de batata, 7.500 toneladas de cenoura e 5.000 toneladas de cebola;
- Produção de 40.000 toneladas de tomate por ano e respetiva fábrica de derivados (polpas e concentrados);
- Produção de rações;
- Suinicultura com 2.200 porcas reprodutoras e uma produção anual estimada em 55.000 porcos;
- Bovinicultura com 2.200 vacas para produção de 22.000.000 de litros de leite por ano e 1.000 toneladas de carne de novilho por ano;
- Matadouro e salsicharia, com capacidade para transformar 55.000 porcos por ano;
- Produção e abate de aves (com capacidade para processar 250.000 frangos por dia);
- Produção de fuba